



CONSULTAS ROTINEIRAS DE PACIENTES CRÔNICOS E GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: LIMITAÇÕES E MUDANÇAS NA PANDEMIA DO COVID-19

Rafaela Pires Costa¹
Isadora Farias Sousa²
Anna Clara Silveira Sales e Silva³
Nathália Vasconcelos Andrade⁴
Vitor Guimarães Lage⁵
vitorlage@outlook.com.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A pandemia do SARS-CoV-2 impactou diretamente os cuidados e atendimentos realizados na Atenção Primária à Saúde (APS), modificando e interrompendo vários procedimentos essenciais para a saúde da população, visando a melhoria dos serviços relacionados à emergência da pandemia. Por conseguinte, diversos pacientes que possuem doenças crônicas, tais como diabetes, hipertensão, cardiopatias e outras enfermidades, bem como as gestantes, presenciaram a dificuldade e restrição do acesso a consultas e procedimentos diários durante o período pandêmico. Esse estudo tem como objetivo demonstrar os impactos e mudanças causados pelo covid no sistema público de saúde brasileiro, em especial na APS. Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa descritiva, baseados na literatura científica dos bancos de dados Lilacs, google acadêmico e Scielo. Diante as análises dos artigos foram observadas diversas inexistências na atenção primária à saúde no que se refere aos cuidados das pessoas com doenças crônicas e gestantes, “colapso” pela demanda excessiva causada pela pandemia, desconcertando a disponibilidades para consultas da equipe multidisciplinar, diminuição significativo nos procedimentos, como o pré-natal entre outros, além da escassez de insumos e restringimento dos profissionais da saúde. Após o início da pandemia da COVID-19, verificou-se os impactos negativos que obteve na Atenção Primária à Saúde, sendo indispensável os cuidados essenciais nos doentes crônicos e gestantes independente da situação, visando a necessidade de abordagens emergenciais para minimizar os efeitos da pandemia na saúde da população.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, Matipó-MG.

² Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, Matipó-MG.

³ Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, Matipó-MG.

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, Matipó-MG.

⁵ Orientador e professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, Matipó-MG.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Atenção Primária à Saúde; Pandemia; Impactos à saúde; Processo de saúde.

1. INTRODUÇÃO

Covid-19 é a nomeação da doença causada pelo SARS CoV-2 que foi inicialmente encontrada em amostras de pacientes que apresentaram sintomas de problemas respiratórios desconhecidos, na cidade de Wuhan, localizada na China, em 2019 (YANG, 2020).

A conjuntura da pandemia causada pelo SARS CoV-2 tem ocasionado diversas discussões sobre a forma na qual o sistema de saúde se organiza (FERTONANI HP *et al.*, 2005). O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil é referenciado mundialmente, visto que assiste aproximadamente 75% da população brasileira gratuitamente, de forma integral e universal. Dessa forma, em tempos pandêmicos, espera-se que esse sistema esteja adequadamente preparado para receber a grande demanda de pacientes acometidos pela COVID-19 e, simultaneamente, pacientes com outras condições graves e portadores de doenças crônicas (DAUMAS, 2020).

Todavia, é essencial debater sobre o lugar da Atenção Primária à Saúde (APS) nessa situação, uma vez que, de acordo com diversos estudos, a APS é a primeira e principal porta de entrada para cuidados iniciais, procurada por cerca de 80% dos pacientes com COVID-19 que tiveram sintomas leves a moderados (DUNLOP, 2020). Durante pandemias, epidemias ou qualquer tipo de surto epidemiológico, a APS, juntamente com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem papel fundamental no auxílio ao combate dessas doenças. Dessa forma, a APS/ESF tem como função propiciar um atendimento efetivo, longitudinal e coordenando o cuidado nos outros níveis de atendimento à saúde, tendo, portanto, grande capacidade de identificar diagnósticos precoces de casos mais graves que devem ser encaminhados para locais especializados (BRASÍLIA, 2020).

A partir disso, é importante analisar as mudanças ocorridas durante o contexto da pandemia do SARS-Cov-2 na APS, bem como avaliar o acompanhamento de pacientes com enfermidades crônicas. Dessa maneira, observa-se como problematização os possíveis impactos negativos relacionados ao atendimento na APS, uma vez que diversos pacientes que possuem doenças crônicas, como as gestantes com o acesso restrito e dificultoso, podem ter sido impactados no seu acompanhamento à saúde nesse período de pandemia. Nesse panorama, essa revisão tem como objetivo demonstrar os impactos e mudanças causados pelo covid no sistema público de saúde brasileiro, em especial na APS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, a qual tem a natureza pura com a abordagem qualitativa descritiva. Dessa forma, as enfermeiras Morse & Field definem o método qualitativo: “Indutivos, holísticos, êmicos, subjetivos e orientados para o processo; usados para compreender, interpretar, descrever e desenvolver teorias relativas a um fenômeno ou a um setting”. Além disso, foi efetivado pesquisas nos bancos de dados do Lilacs, Google Acadêmico e Scielo. Outrossim, a análise de dados foi feita com a delimitação dos descritores “Covid-19”, “Qualidade de vida”, “Pandemia”, “Atenção Primária à Saúde”, bem como foi utilizado artigos em língua portuguesa e inglesa.

3. RESULTADO E DISCUSSÕES

De acordo com o Guia de Vigilância Epidemiológica de Síndromes Respiratórias Agudas COVID-19, divulgado em agosto de 2020, doenças crônicas como a obesidade, hipertensão arterial, cardiopatias e pneumopatias, doenças renais, diabetes, neoplasias e anemia falciforme, são consideradas comorbidades de risco que contribuem para a piora do quadro de COVID-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).



Dessa forma, existe uma similaridade entre a maior ocorrência de complicações do SARS-CoV-2 em indivíduos que possuem algum fator de risco, resultando em consequências, tanto na saúde física, quanto na saúde mental desses pacientes. Isso ocorre devido ao fato de que algumas implicações contribuíram para que pacientes crônicos ficassem mais afastados das consultas de rotina, aumentando os riscos fisiológicos dos mesmos. Esses danos se fundamentam principalmente pelo isolamento social, medida que visa a contenção e diminuição da propagação do vírus; redução de determinados serviços no âmbito da saúde, visando como objetivo o aumento de disponibilidade e recursos para pacientes com COVID-19; dificuldades no acesso de assistência e na realização de procedimentos para doentes crônicos e gestantes (BORGES KNG *et al.*, 2020). O medo coletivo da população de se contaminar ao procurar locais que oferecem serviços de saúde, mesmo quando urgente, também contribuiu para que essas implicações se agravassem (CHISINI LA *et al.*, 2021).

Ademais, grande parte dos profissionais da saúde foram reposicionados para a linha de frente no combate à pandemia e, por conseguinte, a disponibilidade no atendimento e na realização de procedimentos essenciais à população foi afetada (CHISINI LA *et al.*, 2021). Além disso, os leitos hospitalares foram significativamente restringidos e os profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) enfrentaram emergências referentes aos pacientes crônicos e com outras condições graves (JULIA C *et al.*, 2020), lidando também, muitas vezes, com a ausência de equipamentos adequados. Essas adaptações na APS tiveram como objetivo reduzir os procedimentos para retardar a propagação do SARS-CoV-2, além de disponibilizar profissionais e recursos para o combate da pandemia. Entretanto, mesmo que esses procedimentos e atendimentos de rotina não sejam de caráter emergencial, é essencial que sejam considerados os prejuízos e impactos negativos que a ausência dessa intervenção médica causará na qualidade de vida dos pacientes que necessitam desses atendimentos (BORGES KNG *et al.*, 2020).

Outrossim, foram observadas ainda outras contrariedades que envolvem o agendamento de consultas, diversas consultas e exames que foram anteriormente programados foram cancelados ou postergados, além da dificuldade de conseguir determinados medicamentos. Em virtude disso, a contrariedade no acesso de alguns fármacos é considerada um fator relevante no agravamento do quadro clínico de determinados pacientes (BORGES KNG *et al.*, 2020), como por exemplo hipertensos e diabéticos que demandam o uso indispensável e constante de determinados remédios, podendo acarretar no desequilíbrio da enfermidade (FREITAS PS *et al.*, 2018).

Em uma menor recorrência, foram observadas complicações para realizar intervenções cirúrgicas e adquirir vaga para internações (BORGES KNG *et al.*, 2020). Esses entraves analisados em período pandêmico, interferem diretamente no cuidado dos pacientes com enfermidades crônicas, uma vez que os mesmos exigem cuidados amplos, com a disponibilidade de recursos que são rotineiramente planejados de acordo com as necessidades básicas de cada paciente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

A significativa redução da APS durante esse período em análise pode afetar diretamente as condições de saúde da população. Exemplo desse fato é o cuidado pré natal, que deve ser contínuo e efetivamente acompanhado durante toda a gravidez, sendo um fator de proteção para a saúde tanto da mãe, quanto infantil (AUSTIN AE *et al.*, 2020) (ICKOVICS JR *et al.*, 2019) e foi indevidamente afetado durante o período pandêmico. Ademais, ainda no que se refere aos desafios enfrentados pelas gestantes, é indispensável que medidas preventivas as quais objetivam orientações sobre cuidados, precauções e recomendações comprovadas cientificamente, sejam oferecidas a essas gestantes, visando a proteção e ampliação da atenção dessas mulheres. Portanto, cabe à APS assumir o essencial papel na educação no que se refere à COVID-19, além de ampliar seus serviços de apoio fisiológico e psicológico durante o pré-natal (MENDONÇA RCF *et al.*, 2021).

Em suma, pode-se concluir que a prática da APS, desempenhada pelo SUS no Brasil, necessita de novas aquisições de recursos indispensáveis, tais como leitos hospitalares, equipamentos, ampliação das contratações de profissionais, não só para pacientes acometidos com a COVID-19, como também para auxiliar no atendimento de pacientes crônicos (GUIMARÃES N *et al.*, 2021) e gestantes. Além disso, vale ressaltar a importância de fortalecer a atenção básica como principal ferramenta de prevenção ao colapso do sistema de saúde, visto que a APS é resolutiva em grande parte dos casos. Por fim, é necessário alcançar um equilíbrio no sistema de saúde para que as ações diárias não sejam paralisadas durante o período pandêmico (SOUZA CDF *et al.*, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 impactou negativamente o atendimento na Atenção Primária à Saúde em diversos aspectos, como: o colapso do sistema de saúde que acarretou na falta de medicamentos, de profissionais da saúde, dificuldade no agendamento de consultas, receio dos pacientes de irem até as Unidades Básicas em período pandêmico, entre outras, que são consequências e limitações advindas desse período.

Dessa forma, é essencial ressaltar a função da APS nas comunidades, que é baseada nos princípios da universalidade, da acessibilidade, da integralidade da atenção, da humanização e da equidade, garantindo que a comunidade, bem como toda a população, seja essencialmente atendida de acordo com suas limitações.

À vista disso, é necessário que as Unidades Básicas de Saúde (UBS), bem como a ESF, por meio dos profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e agentes comunitárias de saúde (ACS), realizem o mapeamento das áreas de abrangência desses locais, a fim de otimizar o atendimento, conhecer integralmente os pacientes, suas limitações e suas comorbidades, para que dessa forma as visitas domiciliares sejam efetuadas da melhor maneira e segurança, para que os pacientes não fiquem sem o devido atendimento e atenção necessária, diminuindo, portanto, o

risco de complicações da doença crônica e até mesmo o risco de infecção pela COVID-19.

Ademais, é imprescindível que a Atenção Primária à Saúde ofereça orientações sobre cuidados essenciais durante a pandemia, além de inteirar os pacientes sobre a importância da continuação dos tratamentos, consultas de pré-natal e outros cuidados diários que não devem ser postergados, com o objetivo de minimizar os efeitos negativos da pandemia na saúde da população, além de maximizar a importância da Atenção Primária à Saúde, indispensável para a comunidade, garantindo, dessa forma, a melhor atendimento possível, cumprindo efetivamente os princípios de integralidade e universalidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, Anna E. *et al.* Heterogeneity in risk and protection among Alaska Native/American Indian and non-Native children. **Prevention science**, v. 21, n. 1, p. 86-97, 2020.

BORGES, Kalyne Naves Guimarães *et al.* O impacto da pandemia de COVID-19 em indivíduos com doenças crônicas e a sua correlação com o acesso a serviços de saúde. **REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO"**, v. 6, n. 3, p. e6000013-e6000013, 2020.

CHISINI, Luiz Alexandre *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on prenatal, diabetes and medical appointments in the Brazilian National Health System. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210013, 2021.

DAUMAS, Regina Paiva *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00104120, 2020.

DE MELO CABRAL, Elizabeth Regina *et al.* Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **Interamerican Journal of medicine and health**, v. 3, p. 1-12, 2020.

DUNLOP, Catherine *et al.* The coronavirus outbreak: the central role of primary care in emergency preparedness and response. **BJGP open**, v. 4, n. 1, 2020.



FARIAS, Luis Arthur Brasil Gadelha *et al.* **O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras.** 2020.

FERTONANI, Hosanna Pattrig *et al.* Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1869-1878, 2015.

FREITAS, Paula da Silva *et al.* Uso de serviços de saúde e de medicamentos por portadores de Hipertensão e Diabetes no Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2383-2392, 2018

GUIMARÃES, Nathalia Sernizon *et al.* Aumento de óbitos domiciliares devido à parada cardiorrespiratória em tempos de pandemia de COVID-19. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, p. 266-271, 2021.

HATOUN, Jonathan *et al.* Social distancing for COVID-19 and diagnoses of other infectious diseases in children. **Pediatrics**, v. 146, n. 4, 2020.

ICKOVICS, Jeannette R. *et al.* Transforming prenatal care: Multidisciplinary team science improves a broad range of maternal-child outcomes. **American Psychologist**, v. 74, n. 3, p. 343, 2019.

JULIA, Chantal *et al.* Organising community primary care in the age of COVID-19: challenges in disadvantaged areas. **The Lancet Public Health**, v. 5, n. 6, p. e313, 2020.

LOURENÇO, Ayllin Doria Werneck Caetano; COUTINHO, Marcella Rezende Mattos. O impacto da pandemia por COVID-19 na qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. **Multidisciplinary Reviews**, v. 4, p. e2021014-e2021014, 2021.

MENDONÇA, Rejane Cristina Fiorelli de; RIBEIRO FILHO, Jaime. Impacto da COVID-19 na saúde da gestante: evidências e recomendações. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, v. 4, n. 1, p. 107-116, 2021.

Ministério da Saúde (2020) **Guia de Vigilância Epidemiológica: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019.**

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias.** Brasília, 2013.

SARTI, Thiago Dias *et al.* **Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?** 2020.

SOUZA, Carlos Dornels Freire de *et al.* The need to strengthen Primary Health Care in Brazil in the context of the COVID-19 pandemic. **Brazilian oral research**, v. 34, 2020.

YANG, Xiaobo *et al.* Clinical course and outcomes of critically ill patients with SARS-CoV-2 pneumonia in Wuhan, China: a single-centered, retrospective, observational study. **The Lancet Respiratory Medicine**, v. 8, n. 5, p. 475-481, 2020.